

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 1 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Paulo Cezar Borges Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-156-5 DOI 10.22533/at.ed.565202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Martins, Paulo Cezar Borges. CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês o volume 1 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Um espaço plural de diálogos, haja vista, a amplitude e abrangência da temática em questão. A Educação, em todos os seus seguimentos é cercada de desafios, e esses, na maioria das vezes vão além dos espaços escolares e estão intrinsicamente ligados a sociedade como um todo.

Uma obra, organizada em 17 capítulos que versam sobre a organicidade e integração da educação em vários contextos e temáticas, trazendo à tona resultados de pesquisas e trabalhos diversos desenvolvidos por pesquisadores nos mais diferentes contextos. Socializar esses resultados, é propagar conhecimentos, que por sua vez, é de vital importância para que a educação cumpra seu papel social.

Uma obra, cercada pela experiência e pela prática de pesquisadores que promovem o diálogo da educação com as tecnologias e seus artefatos, o que pode ser visto, como uma possibilidade de colaboração no aprimoramento de estratégias e aprendizagens, que podem vir contribuir no desenvolvimento de alunos e dos profissionais da educação. A riqueza e amplitude dos capítulos nos leva a refletir sobre: juventude, gênero, violência, assédio, estratégias de ensino, metodologias ativas, gestão, leitura, educação especial, ensino superior, planejamento estratégicos dentre outros. Isto dito, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Paulo Cezar Borges Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DE EVENTOS ESCOLARES PARA O COMPLEMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM DE JOVENS CARENTES	
Annelise Cabral Marina dos Reis Oliveira Gylles Ricardo Stroher Gisely Luzia Stroher	
DOI 10.22533/at.ed.5652029061	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NO TRABALHO: O ASSÉDIO SEXUAL EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL	
Jéssica Schmidt Sheila Kocourek	
DOI 10.22533/at.ed.5652029062	
CAPÍTULO 3	26
VIVECÊNCIA NA MONITORIA DE MÉTODOS DE INVESTIGAÇÃO EM NUTRIÇÃO: FORMAÇÃO ACADÊMICA COM RECONHECIMENTO DAS HABILIDADES DOS DISCENTES	
Emanuel Rodolfo da Silva João Paulo dos Reis Gonçalves Nascimento Sebastião Rogério de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5652029063	
CAPÍTULO 4	32
USO DO JOGO DE TABULEIRO GIGANTE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO E APRENDIZADO	
Gerlanny Mara de Souza Lopes Arthur Menezes Medeiros de Albuquerque Lucas Ponte Teixeira Danilo Silva Alves Sthefani da Costa Penha Ana Mariany Barreto Cardoso Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Layla Wynny Aragão Lima Martins Leonardo Felipe da Silva Matheus Firmino de Moraes Lia Silveira Adriano Carolinne Reinaldo Pontes	
DOI 10.22533/at.ed.5652029064	
CAPÍTULO 5	38
USO DE WEBSITE COMO ESTRATEGIA DE ENSINO NO MÓDULO DE METABOLISMO DO CURSO DE MEDICINA	
Samy Lima Carneiro Hyvinna Suellen de Oliveira Silveira Mateus Bonfim Costa Daniel Kevin de Alencar Forte Feijó Sofia Campelo Pereira Tomás Gurgel Sampaio de Sousa Francisca Dayanne Barreto Leite Fernando Lima Lopes Filho	

Emerson Chaves Correia Filho
DOI 10.22533/at.ed.5652029065

CAPÍTULO 6 45

UM OLHAR SOBRE A GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

Rizolanda Luiza Vauthier

DOI 10.22533/at.ed.5652029066

CAPÍTULO 7 59

UM OLHAR PARA OS NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO

Patrícia Torelli Santos Arimura

DOI 10.22533/at.ed.5652029067

CAPÍTULO 8 67

SOCIOLOGIA E LITERATURA NA SALA DE AULA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR JAIR TOLEDO XAVIER

Kassiano César de Souza Baptista

DOI 10.22533/at.ed.5652029068

CAPÍTULO 9 75

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Rosana Cláudia Smék Batista

Rosália Maria Passos da Silva

Gleimíria Batista da Costa Matos

Rosalina Alves Nantes

DOI 10.22533/at.ed.5652029069

CAPÍTULO 10 94

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL AO AUTISTA (SEAMA) DOURADOS/MS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Kaio da Silva Barcelos

Morgana de Fátima Agostini Martins

Priscila de Carvalho Acosta

Emerson Henklain Ferruzzi

DOI 10.22533/at.ed.56520290610

CAPÍTULO 11 99

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE: A PRÁTICA ARTÍSTICA EM SALA DE AULA

Michael Santos Silva

Juliana Marcondes Bussolotti

DOI 10.22533/at.ed.56520290611

CAPÍTULO 12 110

RECOMPILANDO O FUTURO: O PENSAMENTO COMPUTACIONAL COMO PARTE DO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO DE DETENTOS

Fábio Ventrím Siqueira

Márcia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.56520290612

CAPÍTULO 13	122
QUE CONTRIBUIÇÕES O PROGRAMA PIBID PROPORCIONOU À FORMAÇÃO DAS ALUNAS PARTICIPANTES?	
Andreza Gessi Trova Margarete Bertolo Boccia	
DOI 10.22533/at.ed.56520290613	
CAPÍTULO 14	135
QUAL O PERFIL DOS ALUNOS QUE QUEREMOS NO ENSINO SUPERIOR?	
Jemmla Meira Trindade Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290614	
CAPÍTULO 15	145
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A VISÃO DOS ESTUDANTES	
Marília Ribas Machado Andressa Sasaki Vasques Pacheco Alex Fabiano Wehrle	
DOI 10.22533/at.ed.56520290615	
CAPÍTULO 16	158
PORTAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS EM UM <i>WEBSITE</i> ACESSÍVEL	
Otávio Soares Papparidis Ligiane Aparecida Florentino Maria Cristina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.56520290616	
CAPÍTULO 17	171
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO: O CASO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	
Bruno Ocelli Ungheri Héber Eustáquio de Paula Kelerson Mauro de Castro Pinto Lenice Kappes Becker Oliveira Paulo Ernesto Antonelli Renato Melo Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.56520290617	
SOBRE OS ORGANIZADORES	184
ÍNDICE REMISSIVO	186

IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: SOB A VISÃO DA TEORIA UNIFICADA DE ACEITAÇÃO E USO DA TECNOLOGIA

Data de aceite: 01/06/2020

Rosana Cláudia Smék Batista

Universidade Federal de Rondônia
rosana@unir.br

Rosália Maria Passos da Silva

Universidade Federal de Rondônia
rosaliapassos@unir.br

Gleimiria Batista da Costa Matos

Universidade Federal de Rondônia
gleimiria@unir.br

Rosalina Alves Nantes

Universidade Federal de Rondônia
rnantes@unir.br

RESUMO: Este artigo apresenta estudo realizado sobre a aceitação da tecnologia implantada na Universidade Federal de Rondônia, o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), tendo como suporte teórico a Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), desenvolvida por Venkatesh *et al.*, objetivando identificar a percepção dos usuários sobre os benefícios esperados, as dificuldades para a implantação do sistema e a resistência ao uso. Para tanto, fez-se uma pesquisa exploratória e quantitativa. Para coletados dados foi distribuído, via e-mail, formulário estruturado elaborado via *google forms*, usando-se escala

Likert. O tratamento dos dados coletados foi feito de duas formas: aplicando-se o método do Ranking Médio e confrontando com os aspectos propostos na teoria para questões específicas e estatística descritiva para as questões que tratam do perfil demográfico dos respondentes, chamadas de variáveis moderadoras, segundo a teoria. Concluiu-se que a idade é o moderador que influencia diretamente os construtos. E ainda, que os resultados com a implantação da plataforma, que mudou disruptivamente a forma de trabalho na organização, a aceitação é altamente positiva, havendo a percepção de que o sistema contribui para o aumento da produtividade e a agilidade na rotina.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT). Aceitação de tecnologia.

ABSTRACT: This article presents a study carried out on the acceptance of technology implemented at the Federal University of Rondônia, the Electronic Information System (SEI), having as theoretical support the Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT), developed by Venkatesh *et al.*, aiming to identify the users' perception about the expected benefits, the difficulties for the

implementation of the system and the resistance to use. For this, an exploratory and quantitative research was carried out. For data collection, a structured form prepared via google forms was distributed via e-mail using the Likert scale. The treatment of the collected data was done in two ways: applying the Average Ranking method and confronting the aspects proposed in the theory for specific questions and descriptive statistics for the questions dealing with the demographic profile of the respondents, called moderating variables, according to the theory. It was concluded that age is the moderator that directly influences the constructs. And yet, the results with the implementation of the platform, which has disruptively changed the way of working in the organization, the acceptance is highly positive, with the perception that the system contributes to increased productivity and agility in the routine.

KEYWORDS: Electronic Information System (SEI). Unified Theory of Acceptance and Use of Technology (UTAUT). Technology acceptance.

1 | INTRODUÇÃO

A adoção de sistemas de informação (SI) por organizações trata-se atualmente de um grande desafio, onde a quebra de paradigmas na reestruturação de sua forma de atuação global, causa grande impacto para todos os níveis na instituição. A partir da adoção, existe uma expectativa de que os sistemas de informação possam ser utilizados de forma satisfatória aos benefícios esperados para realização do trabalho. Para analisar a aceitação da implantação do Serviço Eletrônico de Informações (SEI), em uma universidade da Amazônia Ocidental, buscou-se apoio na Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT), desenvolvida por *Venkatesh et al.* (2003), a fim de averiguar as dificuldades na implantação e o reflexo dessas na aceitação dos usuários após a disponibilização aos servidores efetivamente.

Tem como objetivo geral, por meio de pesquisa de campo, investigar a aceitação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), na Universidade Federal de Rondônia na perspectiva da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT). Os objetivos específicos são: levantar os benefícios esperados com a implantação do SEI pelos usuários (1), identificar as dificuldades na implantação do SEI, na perspectiva dos usuários (2), verificar se há resistência ao uso do SEI, na perspectiva dos usuários (3).

Este artigo está organizado da seguinte forma: após esta introdução é apresentado o referencial teórico adotado, em seguida a explanação da metodologia utilizada, na sessão 4 apresentam-se os resultados e discussões, finalizando com as conclusões.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

É fundamental contextualizar a importância e a evolução dos sistemas de informação (SI) para adentrar na Teoria Unificada de Aceitação e Utilização de Tecnologia (UTAUT)

que embasa esta pesquisa, objetivando não só entender esse entorno acerca da temática pesquisada, mas também a relevância para uma compreensão ampliada de um processo de escolha, implantação e aceitação de uma tecnologia.

O mercado evoluiu e como consequência as relações comerciais acompanharam o ritmo desenvolvimentista, porém a busca por um lugar de destaque no mundo empresarial não é mais novidade, ao decorrer dos anos inúmeras foram as tecnologias e métodos que surgiram e surgem hodiernamente visando colaborar para o crescimento das empresas e suas atividades, entre esses procedimentos destacamos os sistemas de informações (RAINER; CEGIELSKI, 2012).

De acordo com Oliveira (2012) sistemas de informações gerenciais funcionam como uma ferramenta capaz de apresentar aos gestores ou administradores da empresa todas as informações necessárias para que sejam melhorados, implantados ou retirados certos processos. O mesmo visa descrever de forma simples e objetiva tudo que envolve a empresa, destacando as informações mais necessárias ao desenvolvimento da empresa junto ao mercado ou suas relações comerciais.

O Sistema de Informação (SI) tem como elemento principal a gestão da informação, sendo a transformação dos dados, elementos brutos - que não possibilitam nenhuma compreensão, em informações, proporcionando aos gestores conhecimento necessário para a resolução de problemas organizacionais, auxiliando a tomar decisões, tornando-as aptas a competir no frenético e competitivo mercado atual (BATISTA, 2012; BIO, 1985; FREZATTI *et al.*, 2009; LAUDON *et al.*, 2011).

A interação entre os sistemas de informação e as tecnologias pode ser considerada fundamental para que as empresas venham a desenvolver uma execução precisa de suas atividades. Procurar formas ou meios de agilizar o processo da obtenção de informações pode ser considerada de extrema importância para as empresas, uma vez que essa agilidade pode lhe render certos benefícios junto ao mercado e colaborar para que a mesma venha ser destacada das demais. Essa integração pode propiciar um ambiente interno saudável oportunizando a organização traçar novas metas, realizar um planejamento estratégico mais fundamentado, entre outros processos (BEAL, 2012).

Todos esses processos têm como base fundamental as informações, sem as quais empresas podem levar anos para alcançar um desenvolvimento eficiente. Diante deste contexto a administração pública também precisou se adequar a rapidez do mercado para atender os cidadãos de forma mais eficaz.

Além desta contextualização sobre o significado e a importância dos sistemas de informação (SI), na sequência serão abordados dois recursos utilizados nesta área para facilitar o planejamento e a tomada de decisões.

2.1 Enterprise Resource Planning (ERP)

Enterprise Resource Planning (ERP) é conceituado como um recurso organizacional de planejamento que visa integrar todas as atividades realizadas pela organização, tornando possível padronizar as práticas dos departamentos componentes dela, desde o faturamento até os pagamentos realizados (LAUDON; LAUDON, 2010). Para os autores significa que tal procedimento torna possível para administração e gestão ter um controle preciso de tudo que ocorre internamente na empresa. Por meio de relatórios precisos os gestores podem identificar possíveis dificuldades financeiras, produtivas ou a necessidade de mudança em determinado planejamento.

De acordo com DAVENPORT, esse método é muito utilizado por empresas de grande porte, uma vez que se tornam necessários a padronização dos procedimentos e práticas realizadas, um maior acompanhamento das ações praticadas dentro da organização e as necessidades que a mesma pode vir a possuir. A gestão financeira utiliza-se muito desse método, uma vez que seus relatórios são precisos quanto aos valores gastos e ganhos com a fabricação e comercialização dos produtos por parte da empresa, sendo uma boa base para a busca por melhorias em alguns setores relacionados a venda ou a fabricação de tais produtos (DAVENPORT, 2000).

Em geral as empresas o utilizam a fim de controlar os procedimentos realizados na produção, identificar possíveis posturas administrativas contrárias as que gestão aconselha ou até mesmo comprovar o desvio de valores financeiros por meio de práticas erradas de pessoas que exercem cargos de confiança (DAVENPORT, 2002).

2.2 Sistema de Apoio à Decisão (SAD)

Sistema de Apoio à Decisão (SAD) é um dos sistemas de informações muito utilizados atualmente pelas empresas, uma vez que auxilia as mesmas no planejamento estratégico, procurando resolver possíveis problemas internos da empresa (O'BRIEN, 2010). Por conta desse fato o sistema de informação tem se tornando um grande aliado das empresas, suas bases de informações são precisas quando a resolução de problemas por meio de uma visão mais estratégica, buscando sempre a evolução da empresa (O'BRIEN, 2010).

O SAD trabalha com muitas fontes de dados, fornecendo aos administradores ou gestores um relatório preciso e com muitas possibilidades de solucionar os problemas. Isso pode ser apontando como um grande diferencial do mesmo perante os demais sistemas de informação, pois fornece uma visão geral dos possíveis problemas e as melhores saídas para a empresa diante dos mesmos, ressaltando sempre qual a melhor solução estratégica (STAIR; REYNOLDS, 2012).

2.3 Aceitação de um Sistema de Informação

Diante de um mercado que necessita da tecnologia para gerir os processos nas

organizações o volume de recursos investidos tomou uma significativa proporção dos orçamentos e a necessidade de avaliar se estão sendo bem empregados despertou para as pesquisas acerca da aceitação da tecnologia, visando verificar se o retorno está adequado, se os objetivos da implantação são atingidos observando a aceitação pelos usuários (Venkatesh *et al.* (2003).

Entre as diversas formas, disponíveis e validadas, de mensurar a aceitação e o uso de uma nova tecnologia está a *Unified Theory of Acceptance and Use of Technology* (UTAUT) ou Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia, desenvolvida por Venkatesh *et al.* (2003), por meio da qual é possível identificar as características que influenciam aos usuários a adotar ou não uma tecnologia da informação em suas atividades.

Conforme esta teoria existe quatro construtos determinantes e quatro condições moderadoras para que ocorra a aceitação e a intenção de uso da Tecnologia da Informação pelas organizações Venkatesh *et al.* (2003). Os construtos são apresentados como: a expectativa da performance, a expectativa de esforço para uso, a influência social e as condições facilitadoras. Os autores definem quatro fatores, considerados moderadores, expostos como: o gênero, a idade, a experiência e a voluntariedade do uso por parte do usuário, apresentados na Figura 1.

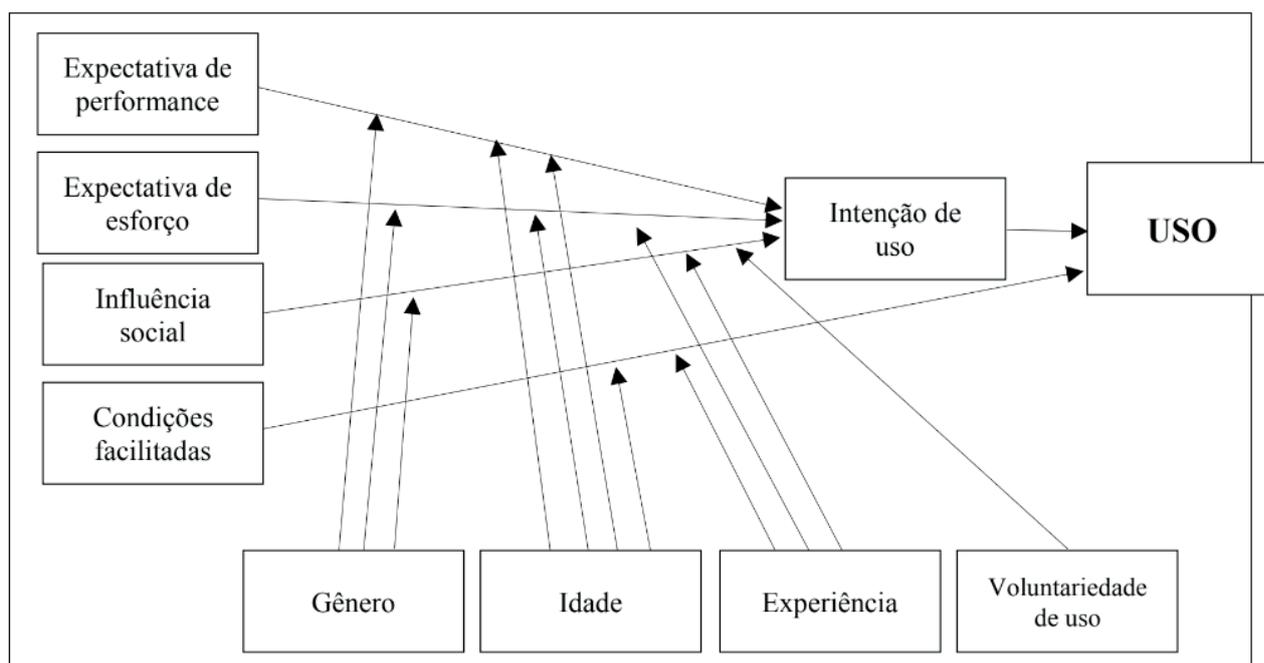


Figura 1: Modelo integrado em quatro construtos determinantes ao uso da TI e moderadores de relações-chave.

Fonte: Adaptado de Venkatesh et al. (2003).

Vale ressaltar que para ter um sistema de informação preciso e eficiente, é necessária a análise dos impactos que o mesmo gerará na empresa, além de estudar qual o SI que mais se aplica as necessidades da organização (LAUDON; LAUDON, 2010). Conforme estes autores a competência dos gestores na forma de condução do processo de implantação é

essencial, a eles cabe a missão de estar constantemente analisando e verificando como a empresa pode melhorar seus procedimentos ou processos, buscando os melhores meios de realizar um aperfeiçoamento das atividades já realizadas.

Nesse sentido percebe-se que o uso da tecnologia e suas ferramentas por parte dos processos gerenciais são relacionados diretamente as pessoas que coordenam ou gerem as empresas (LAUDON; LAUDON, 2010). Segundo os autores uma vez que os mesmos devem determinar como serão realizados os processos e procedimentos dentro da organização, ressaltando principalmente os objetivos que deseja alcançar por meio dos mesmos.

2.4 A importância da UTAUT para os processos organizacionais

Uma vez que forem realizadas as introduções de determinados processos tecnológicos em uma empresa, precisa-se ter alguns cuidados ou mesmo realizar uma supervisão mais aprofundada para verificar se os processos estão sendo positivos ou não para os objetivos traçados pela gestão (Venkatesh *et al.*, 2003). De acordo com os autores, por meio da UTAUT podem-se realizar esses procedimentos de verificar se os sistemas ou tecnologias utilizadas nas empresas estão realmente atingindo o objetivo desejado, tornando os procedimentos ou processos mais desenvolvidos. Analisando se os mesmos são bem aceitos pelos funcionários e se enquadrando nos setores onde foram implantados, além de fornecer um retorno aos gestores de como a empresa vem se comportando desde que foi realizada a introdução de determinados sistemas tecnológicos (Venkatesh *et al.*, 2003).

Mesmo com todas as alterações sofridas com a evolução tecnológica ainda existe a necessidade de ser averiguado se os sistemas ou ferramentas tecnológicas são bem aceitos por todos os envolvidos nos procedimentos gerenciais, se os mesmos são capazes de suprir determinada carência, seja produtiva, seja organizacional (BATISTA, 2012). Conforme o autor esse procedimento só pode ser realizado e aplicado com o passar do tempo, sendo comparado o desempenho e o desenvolvimento da empresa ou setores que se encontram envolvidos com os processos tecnológicos (BATISTA, 2012).

A teoria UTAUT Venkatesh *et al.* (2003) apoia esses pontos por meio dos seus fatores, analisando e apurando em quais situações os gestores optaram por incluir os procedimentos tecnológicos em suas empresas ou mesmo o que desejavam alcançar com tal implantação tecnológica. Conforme os mesmos uma vez que fique comprovado ou ressaltado que os processos tecnológicos estão contribuindo positivamente para a empresa e suas atividades pode-se destacar que ocorreu uma boa aceitação das tecnologias aplicadas nas mesmas. Sempre sendo passível de verificação ou análise ao longo do tempo, uma vez que quando determinada ferramenta ou procedimentos tecnológicos não estiverem mais atendendo as necessidades da instituição o mesmo precisa ser alterado

ou melhorado Venkatesh *et al.* (2003).

Sendo assim o uso da UTAUT, segundo Venkatesh *et al.*, vem somar aos processos organizacionais se aplicados de forma correta, devendo ser profundamente analisado ou estudado todos os processos tecnológicos quando forem ser implantados em suas atividades, mantendo um alto padrão dos serviços ofertados.

2.5 A Utilização do Sistema Eletrônico de Informações na Administração Pública

O Sistema Eletrônico de Informações (SEI) é uma plataforma multifunções que foi desenvolvida pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4), visando a eficiência administrativa e a sustentabilidade organizacional (TRF4, 2015). Os documentos institucionais são imprescindíveis para a rotina administrativa e sua história (TRF4, 2015). O SEI surgiu para quebrar o paradigma do arquivo físico de documentos, possibilitando por meio de uma plataforma de fácil compreensão a gestão de processos eletronicamente, trazendo agilidade com a comunicação *online* entre as unidades internas envolvidas e possibilitando acesso à usuários externos para assinatura de documentos (TRF4, 2015).

O sistema rompeu os limites do TRF4, para então, sob a coordenação do Ministério de Planejamento Orçamento e Gestão, dentro do projeto Processo Eletrônico Nacional (PEN), e passou a ser utilizado pelos mais diversos órgãos da Administração Pública nas três esferas de governo, colocando em prática a socialização do conhecimento em âmbito nacional (PEN-SEI, 2015).

Não foi objeto desta pesquisa, mas não se pode deixar de mencionar a representatividade deste projeto, diante da economicidade na aquisição de *softwares* de gestão, equipamentos e suprimentos, possibilitando melhor gestão dos recursos públicos. (TRF4). No Quadro 1 é apresentado um panorama atual do quantitativo de instituições que aderiram ao SEI.

	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL	ESTATAIS	TOTAL
Formalizado¹	41	15	128	28	212
Cessão autorizada²	39	4	0	0	43
Implantado	97	9	2	6	114
Total	177	28	130	34	369

Quadro 1-Gestão do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) - ATUALIZADO EM 21/12/2018

Fonte: <http://www.planejamento.gov.br/pensei/adesao-ao-processo-eletronico-nacional-pen>

1.Pedido formalizado, aguardando autorização.2.Acordo de Cooperação Técnica assinado.

O quadro 1 pode-se verificar a quantidade de instituições que já aderiram ao Processo Eletrônico Nacional, observa-se nos totais apresentados mais da metade dos pedidos ainda aguardam autorização da cessão de uso, que proporcionará mais unidades

utilizando o sistema. Os que aparecem como implantados são as instituições que já utilizam efetivamente o SEI, com predominância da esfera federal como precursora.

3 | METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa junto aos servidores da Universidade Federal de Rondônia. Para coletar os dados utilizou-se um instrumento de coleta estruturado, criado no *google forms*, distribuído pelo e-mail institucional. Para validação deste instrumento, o pré-teste objetivando identificar possíveis erros como conteúdo, redação e sequenciamento das questões COOPER(2016), este foi realizado junto aos servidores do gabinete da reitoria, entre os dias 08 e 10 de dezembro de 2018, obtendo ao todo onze respostas, de um total de quatorze servidores naquela unidade, não obteve nenhuma alteração após análise do pré-teste.

Foi disponibilizado via e-mail para os demais servidores, entre os dias 12 e 18 de dezembro de 2018, perfazendo um total de 1.283 servidores efetivos, sendo 468 da área meio e 815 da área fim, conforme relatório de gestão 2017. As respostas objetivas foram aplicadas por meio de afirmativas como escala Likert, que segundo Malhotra (2012) é um tipo de escala onde os indivíduos devem responder a afirmativa de acordo com seu grau de concordância ou discordância, podendo ir de concordar totalmente até discordar totalmente. Esse tipo de análise não visa comparação entre dois objetos, mas perceber a satisfação ou falta dela através das assertivas do instrumento de coleta, sendo, portanto, trabalhadas como medidas intervalares (Malhota, 2012).

Antes de prosseguir com a análise dos dados propriamente, foi verificada a confiabilidade utilizando o *software IBM SPSS Statistics 25 (SPSS25)*, que obteve como resultado o coeficiente Alfa de *Cronbach* de 0,845, com nível de confiabilidade em 95%.

A Teoria Unificada de Aceitação e Utilização de Tecnologia-UTAUT foi utilizada como aporte teórico para realização da pesquisa, conforme constructos independentes e moderadores, bem como as assertivas apresentadas constantes no instrumento de coleta, abaixo descritas no Quadro 2:

Constructos independentes		Assertivas
Expectativa de desempenho	Mostra o grau de expectativa de contribuição com o desempenho do trabalho.	A mudança de sistema prejudicou meu trabalho em alguns aspectos.
		Considero o SEI útil ao meu trabalho diário.
		O SEI permite que eu termine minhas tarefas rapidamente.
		O uso do SEI contribui com o aumento da minha produtividade.

Constructos independentes		Assertivas
Expectativa de esforço	Evidência a percepção da facilidade do uso do sistema.	No início tive dificuldades em utilizar o SEI.
		Ainda tenho dificuldades em utilizar o SEI.
		Tenho colegas que têm dificuldades em utilizar o SEI.
		Para mim, o SEI é claro e compreensível.
		Foi (é) fácil aprender a usar o SEI.
Influência social	Percepções coletivas sobre o uso do sistema.	Tenho colegas que resistem ao uso do SEI.
		Meu superior apoia o uso e as facilidades do SEI.
		O sistema anterior (SINGU) era mais eficaz.
Condições facilitadoras	Crença na estrutura de suporte ao sistema.	Existem informações e manuais disponíveis que me ajudem a utilizar corretamente o SEI.
		Os treinamentos iniciais para o uso do SEI foram eficazes.
		O setor de informática está apto a sanar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SEI.
		As informações e funcionalidades do SEI são confiáveis.
		As funcionalidades do SEI são suficientes para meu trabalho diário.
Moderadores		Questões
Gênero		Questões demográficas.
Idade		
Experiência		Escolaridade. Tempo de atuação no órgão. Tempo de experiência com sistemas e informática (em toda a vida profissional).
Voluntariedade de uso		Não se aplica, pois, o uso do sistema não é facultativo.

Quadro 2: Ancoragem do questionário ao modelo UTAUT.

Fonte: Adaptado de Gomes (2014).

Quanto os demais dados obtidos pelo instrumento de coleta, se referem aos construtos apresentados acima e composto por 18 afirmativas, distribuídas entre os construtos propostos pela teoria UTAT, sendo assim distribuídos: expectativa de desempenho (1 a 5), expectativa de esforço (6 a 10), influência social (11-13) e condições facilitadoras (14-18), classificadas pela escala Likert, onde o respondente indica seu grau de concordância ou discordância a cada uma delas (Malhota, 2012). Do total das afirmativas há uma divisão também ao que se refere a questões contrárias e favoráveis. Abaixo tem-se o Quadro 3, onde são atribuídos os valores, quantitativo e qualitativo, dado a cada resposta.

Resposta	Variável qualitativa	Variável quantitativa
Discordo totalmente	Muito baixo	1
Discordo parcialmente	Baixo	2
Nem concordo nem discordo	Neutro	3
Concordo parcialmente	Alto	4
Concordo totalmente	Muito Alto	5

Quadro 3: Valor atribuído a cada uma das respostas da escala.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embasado em Malhota (2012) para efetuar a análise dos dados, utilizou-se uma abordagem quantitativa visando estabelecer o Ranking Médio, a fim de que seja possível medir o grau de concordância dos respondentes com as diferentes assertivas, obtido a partir da divisão da média ponderada alcançada pela da frequência de respostas obtidas e a valoração atribuída a cada uma delas conforme apresentada nos resultados e discussões, dividindo-a pela totalidade de respostas obtidas.

Como produto da análise, de acordo com o proposto pela escala Likert, visou investigar, na perspectiva dos usuários, a aceitação, identificar os benefícios esperados, as dificuldades na implantação e verificar a resistência ao uso, ao vivenciarem a experiência com a ferramenta recentemente implantada na UNIR, as quais serão detalhadas nos resultados obtidos na próxima seção.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa seção são apresentados, os resultados obtidos analisando os dados coletados entre os usuários do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), da Universidade Federal de Rondônia.

4.1 Identificação da população analisada

Buscou com a análise do perfil dos entrevistados identificar os moderadores necessários para possibilitar a interpretação do impacto causado na rotina dos servidores após a implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), sob a visão da Teoria Unificada de Aceitação e Uso da Tecnologia (UTAUT). Ressaltou que o fator moderador-voluntariedade de uso não foi considerado nesta pesquisa, por ser um sistema de uso obrigatório, portanto, não se aplica pesquisar a facultatividade junto aos respondentes. Os dados apresentados na sequência, são referentes aos demais moderadores da teoria acima descrita, a saber, dois demográficos, idade e sexo e o outro, experiência, esta subdivida em escolaridade, tempo de atuação no órgão pesquisado e tempo de experiência com sistemas e informática em sua vida profissional.

A população desse estudo compreende os servidores, docentes e técnicos, da Universidade Federal de Rondônia, perfazendo um total de 1.283 servidores de carreira,

desses 815 professores e 468 técnicos, distribuídos entre os sete campi e a sede (UNIR, 2017). Desse universo obteve-se 181 respondentes, sendo excluídos 3 por não responderem integralmente.

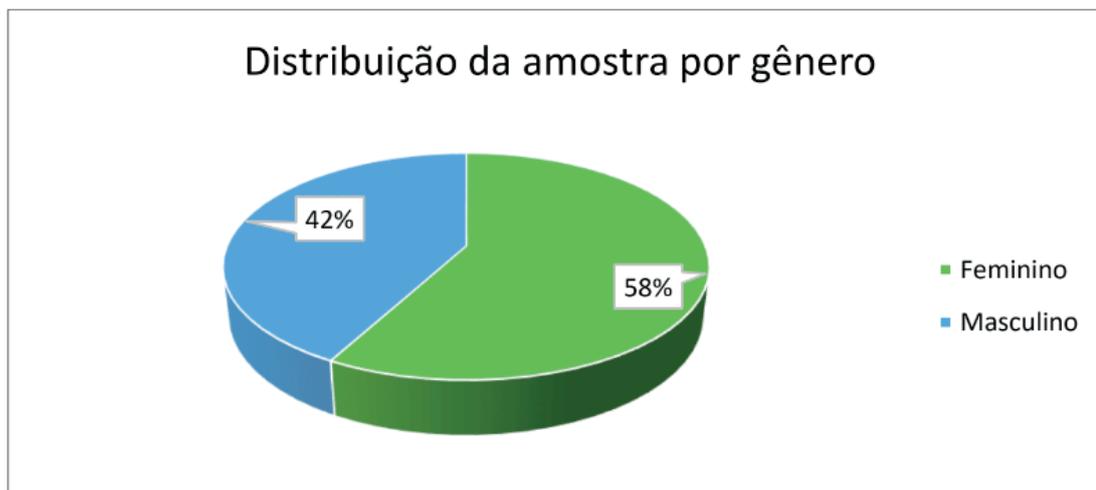


Gráfico 1: Distribuição da amostra por gênero

Fonte: Elaborado pelas autoras

Como ilustrado graficamente acima a maioria dos respondentes é do gênero feminino (58%). No Gráfico 2 é identificada a distribuição por faixa etária dos respondentes, classificação efetuada de acordo com a classificação etária do IBGE, excluídas a não identificadas na pesquisa.

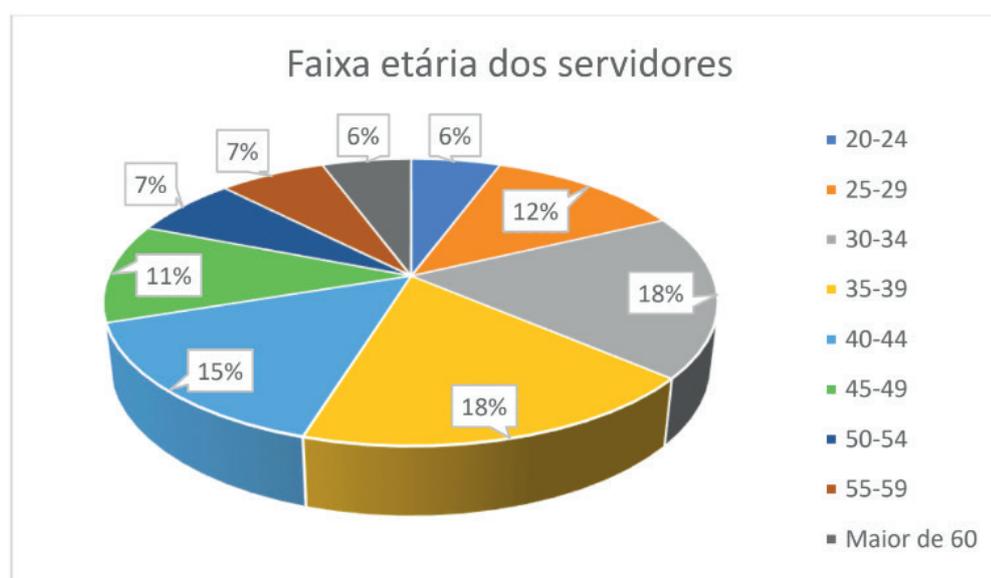


Gráfico 2: Faixa etária dos servidores respondentes.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O maior percentual de servidores, conforme representado no gráfico 2, é da faixa

etária de 30 e 39 anos, que correspondem a 36% da amostra, outros dois grupos com percentuais bem próximos, são os de 40 a 44 anos (15%) e em terceiro lugar de 25 a 29 anos (12%), num somatório de 63% de servidores da amostra entre essas quatro faixa etárias. No Gráfico 3 é apresentada a distribuição do grau de escolaridade dos participantes.

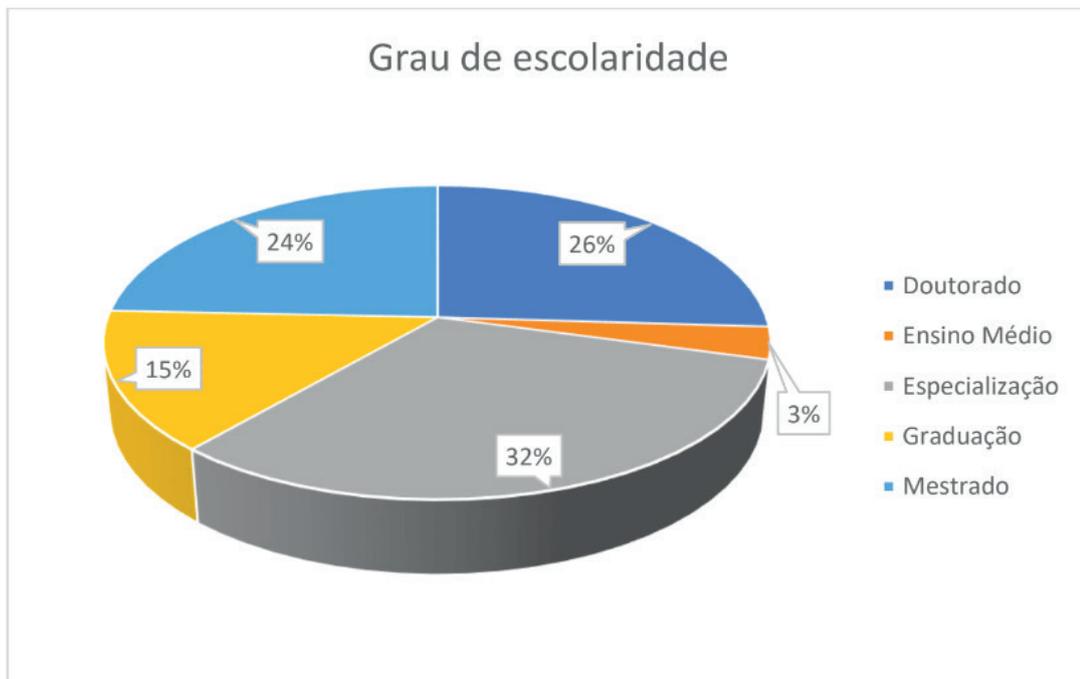


Gráfico 3: Grau de escolaridade.

Fonte: Elaborado pelas autoras

O Gráfico 3 expõe que a maioria dos servidores possui pós-graduação (82%) ao total nos três níveis, especialização (32%), mestrado (24%) e doutorado (26%), podendo ser considerado como um alto nível de qualificação destes servidores. No Gráfico 4 pode ser visualizado o tempo de serviço na instituição, classificado por faixas temporais de cinco anos.

Em relação ao tempo de serviço representado neste gráfico, revela que há uma predominância de servidores até meados da carreira. Considerando o tempo médio de serviço para passar a inatividade de trinta anos, com destaque para a classe que conta com até cinco anos de serviço na instituição (43%), a quantidade de quase 50% estar no primeiro quinquênio de serviço, pode ser justificado pelo tempo de atividade do órgão, a UNIR possui 37 anos desde sua fundação, passando por um ciclo natural de renovação do quadro de pessoal, assim sendo muitos servidores já passaram para a inatividade, sendo esses 43% a reposição dos cargos oriundos de aposentadorias por tempo de serviço.

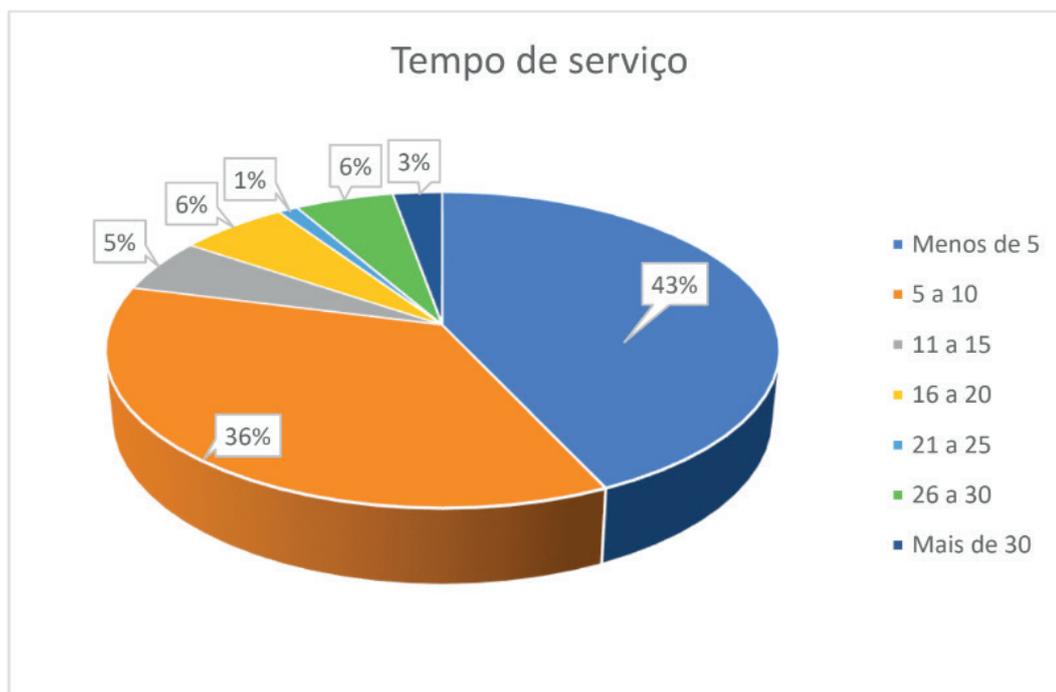


Gráfico 4: Tempo de serviço.

Fonte: Elaborado pelas autoras

4.2 Análise do Resultados

Conforme exposto na seção metodologia, utilizou uma abordagem quantitativa a fim de estabelecer o Ranking Médio, obtendo a métrica da concordância entre as assertivas apresentadas e as valorações propostas. No Quadro 3 infra, são apresentados os dados levantados nas questões no tocante a percepções contrárias ao tema, sob o aspecto pessoal e social:

Questões		Valor atribuído às respostas					Média Ponderada	Ranking Médio (RM)
		1	2	3	4	5		
		Frequência das respostas						
Pessoais	No início tive dificuldades em utilizar o SEI.	20	36	62	39	24	$(20*1)+(36*2)+(62*3)+(39*4)+(24*5)=554$	3,06
	Ainda tenho dificuldades em utilizar o SEI.	21	37	59	43	21	$(21*1)+(37*2)+(59*3)+(43*4)+(21*5)=549$	3,03
	A mudança de sistema prejudicou meu trabalho em alguns aspectos.	35	19	52	48	27	$(35*1)+(19*2)+(52*3)+(48*4)+(27*5)=556$	3,07

Sociais	Tenho colegas que têm dificuldades em utilizar o SEI.	23	32	49	44	33	$(23*1)+(32*2)+(49*3)+(44*4)+(33*5)=575$	3,18
	Tenho colegas que resistem ao uso do SEI.	25	34	56	37	29	$(25*1)+(34*2)+(56*3)+(37*4)+(29*5)=635$	3,51
	O sistema anterior (SINGU) era mais eficaz.	76	45	41	14	5	$(76*1)+(45*2)+(41*3)+(14*4)+(5*5)=370$	2,04

Quadro 3: Ranking médio das questões de percepções contra o tema.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para a análise foram atribuídos os seguintes critérios: valores superiores a 3 são considerados concordantes, valores inferiores a 3 são considerados discordantes e valores iguais a 3 são considerados indiferentes, sem opinião ou não respondida.

Analisado os dados obtidos através do Ranking Médio apresentado no quadro supra e a valoração proposta acima, pode concluir que os servidores foram indiferentes aos quesitos ali elencados, exceto no construto social, na afirmativa que se refere a percepção a dificuldades que colegas resistem ao uso do SEI, que apresentou valoração 3,51, sendo compatível a concordância da assertiva.

Abaixo no Quadro 4, revela-se o Ranking Médio do agrupamento de questões de percepções favoráveis ao tema, sob os constructos pessoal e social:

Questões		Valor atribuído às respostas					Média Ponderada	Ranking Médio (RM)
		1	2	3	4	5		
		Frequência das respostas						
Pessoal	Para mim, o SEI é claro e compreensível.	6	22	54	58	41	$(6*1)+(22*2)+(54*3)+(88*4)+(41*5)=649$	3,59
	Foi (é) fácil aprender a usar o SEI.	8	28	48	58	39	$(8*1)+(28*2)+(48*3)+(58*4)+(39*5)=635$	3,51
	Considero o SEI útil ao meu trabalho diário.	3	5	22	63	88	$(3*1)+(5*2)+(22*3)+(63*4)+(88*5)=771$	4,26
	As funcionalidades do SEI são suficientes para meu trabalho diário.	5	10	47	71	48	$(5*1)+(10*2)+(47*3)+(71*4)+(48*5)=690$	3,81
	O SEI permite que eu termine minhas tarefas rapidamente.	3	6	33	73	66	$(3*1)+(6*2)+(33*3)+(73*4)+(66*5)=736$	4,07
	O uso do SEI contribui com o aumento da minha produtividade.	3	6	40	55	77	$(3*1)+(6*2)+(40*3)+(55*4)+(77*5)=740$	4,09
	As informações e funcionalidades do SEI são confiáveis.	2	10	49	58	62	$(2*1)+(10*2)+(49*3)+(58*4)+(62*5)=711$	3,93
	Existem informações e manuais disponíveis que me ajudem a utilizar corretamente o SEI.	10	25	46	55	45	$(10*1)+(25*2)+(46*3)+(55*4)+(45*5)=643$	3,55
Social	Os treinamentos iniciais para o uso do SEI foram eficazes.	37	38	50	32	24	$(37*1)+(38*2)+(50*3)+(32*4)+(24*5)=511$	2,82
	O setor de informática está apto a sanar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SEI.	22	26	54	49	30	$(22*1)+(26*2)+(54*3)+(49*4)+(30*5)=582$	3,22
	Meu superior apoia o uso e as facilidades do SEI.	5	2	36	46	92	$(5*1)+(2*2)+(36*3)+(46*4)+(92*5)=761$	4,20
	A UNIR através de seus gestores se empenha em motivar o uso e as melhorias do SEI.	9	16	56	52	48	$(9*1)+(16*2)+(56*3)+(52*4)+(48*5)=657$	3,63

Quadro 4: Ranking médio das questões de percepções a favor do tema.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Da mesma forma que descrito no quadro anterior o Ranking Médio revela os resultados acima expostos no Quadro 4, identificando alta satisfação, em ampla visão, tanto no constructo pessoal como no social. A afirmativa de maior destaque no social foi a que faz referência ao apoio superior à utilização do sistema, seguida da que faz alusão ao apoio por parte dos gestores se empenharem em motivar o uso do sistema, pode concluir também que há falta de conexão para obtenção de uma linguagem uníssona no âmbito global da instituição.

Já no construto pessoal os usuários indicaram-se muito satisfeitos quanto a utilidade

do SEI no trabalho diário, seguido pela assertiva que o sistema contribui para o aumento da produtividade dos respondentes.

Para apontar a relação entre os construtos e moderadores em relação as afirmativas apresentadas, objetivando a verificação dos resultados obtidos na coleta de dados, com a teoria apresentada anteriormente, o Quadro 5 a seguir os correlaciona para explicitar ao leitor.

Concordância dos usuários	Constructos	Moderadores
Considero o SEI útil ao meu trabalho diário.	Expectativa de desempenho	Gênero Idade
O SEI permite que eu termine minhas tarefas rapidamente.		
O uso do SEI contribui com o aumento da minha produtividade.		
Para mim, o SEI é claro e compreensível.	Expectativa de esforço	Gênero Idade Experiência
Foi (é) fácil aprender a usar o SEI.		
Tenho colegas que resistem ao uso do SEI.	Influência social	Gênero Idade Experiência
Meu superior apoia o uso e as facilidades do SEI.		
A UNIR através de seus gestores se empenha em motivar o uso e as melhorias do SEI		
Existem informações e manuais disponíveis que me ajudem a utilizar corretamente o SEI.	Condições facilitadoras	Idade Experiência
O setor de informática está apto a sanar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SEI.		
As informações e funcionalidades do SEI são confiáveis.		
As funcionalidades do SEI são suficientes para meu trabalho diário.		

Quadro 5: Relação das afirmativas com os constructos e moderadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Só obtive idade como moderador comum para todas as alternativas que obtiveram concordância às afirmativas apresentadas, demonstrado pelas das várias faixas etárias dos respondentes, que há uma boa aceitação da utilização do sistema em todas elas. Adiante no Quadro 6 foram elencadas as afirmativas as quais os respondentes foram indiferentes e a correlação com os construtos e moderadores da UTAUT.

Indiferença dos usuários	Constructos	Moderadores
A mudança de sistema prejudicou meu trabalho em alguns aspectos.	Expectativa de desempenho	Gênero Idade
No início tive dificuldades em utilizar o SEI.	Expectativa de esforço	Gênero Idade Experiência
Ainda tenho dificuldades em utilizar o SEI.		
Tenho colegas que têm dificuldades em utilizar o SEI.	Condições facilitadoras	Idade Experiência
Os treinamentos iniciais para o uso do SEI foram eficazes.		
O setor de informática está apto a sanar dúvidas e proporcionar o suporte necessário ao uso do SEI.		

Quadro 6: Relação das afirmativas com os constructos e moderadores.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Fazendo essa correlação o moderador idade foi o comum às afirmativas que demonstraram frequências tidas como indiferentes no método utilizado para análise.

5 | CONCLUSÕES

A alteração do *status quo* em um processo decisório que envolve a implantação de uma nova tecnologia, ou no caso em estudo propriamente, uma plataforma que muda de forma disruptiva a forma de operacionalizar os processos administrativos, enfrenta obstáculos que podem colocar abaixo a pretensão inicial. Os percalços encontrados no decorrer do processo desde a decisão até efetiva disponibilização não foram impeditivos para que se concretizasse o projeto no âmbito desta instituição, seguindo as mais de 360 instituições que o utilizam, ficando alinhada à estratégia nacional de buscar a eficácia aliada à sustentabilidade.

A presente pesquisa fez um breve percurso por algumas das teorias que tem essa ligação com a implantação de sistemas de informações e buscou na UTAUT o aporte teórico para analisar a aceitação da implantação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no âmbito de uma universidade federal da Amazônia Ocidental.

Conforme denominação dada por Malhotra à Ranking Médio, foram encontrados na pesquisa dados que possibilitaram concluir que houve uma boa aceitação do sistema implantado, apontando para aumento da produtividade motivada pela facilitação na rotina administrativa. Demonstrado também a indiferença quanto a dificuldade no aprendizado e utilização atualmente, bem como ao apoio da equipe do setor de informática para suporte e apoio frente a dificuldades.

Ao relacionar os resultados encontrados com os moderadores da UTAUT, percebe-se que tanto as concordâncias quanto as indiferenças obtiveram um único moderador em comum, o moderador idade o que aponta que estão a ela vinculadas a boa aceitação

de uma tecnologia dessa magnitude, considerando o corpo de servidores com perfil de menor faixa etária, ao que indicam os resultados, amplamente abertos a receber a utilização de novas tecnologias que cooperem para o bom desenvolvimento do serviço prestado.

Como sugestão para pesquisas futuras, entendeu que por ser implantado no último trimestre de 2018, o SEI, foi possível efetivar a pesquisa com um número reduzido de servidores, para estudo futuro sugere fazer o levantamento histórico do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e do processo de tomada de decisão da implantação dele na instituição como embasamento teórico mais encorpado para demonstrar a importância histórica desta tecnologia que foi implantada nesta IFES. Quanto a pesquisa de campo, será oportuno ampliar a coleta de dados para todos os servidores, porém dimensionando em técnicos e docentes e entre esses identificar os que ocupam cargo de gestão, buscando verificar o amadurecimento da aceitação do uso desta tecnologia.

REFERÊNCIAS

ADESÃO ao Processo Eletrônico Nacional (PEN). **Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/pensei/adesao-ao-processo-eletronico-nacional-pen>>. Acesso em: 22 dez 2018.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. – 2. ed. – São Paulo: Saraiva, 2012.

BEAL, A. **Gestão estratégica da informação: como transformar a informação e a tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2012.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração [recurso eletrônico]; [tradução: Scientific Linguagem Ltda, textos da 10. ed.: Iuri Duquia Abreu]. - 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

COORDENADORIA de Capacitação e Desenvolvimento informa que ainda há vagas para o Treinamento de Multiplicadores do SEI. **Fundação Universidade Federal de Rondônia**, 2017. Disponível em: <<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=23356>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

DAVENPORT, T.H; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**. São Paulo: Futura, 2000.

DAVENPORT, Thomas H. **Missão Crítica - Obtendo vantagem competitiva com os sistemas de gestão empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

GOMES, J. Z. (2014). **Aceitação de um sistema de apoio à manufatura: um estudo de caso na empresa Marcopolo S/A**. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em administração - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

LAUDON, K.; LAUDON, J. **Sistemas de Informação Gerenciais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MALHOTRA, N. (2012). **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. (6ª edição). Porto Alegre: Bookman.

O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet**. 3. ed. São Paulo,

SP: Saraiva, 2010.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas Táticas Operacionais**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008, 299 páginas.

RAINER JR, R.K.; CEGIELSKI, C.G. **Introdução a Sistemas de Informação**. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

REITOR agradece apoio institucional do TRE-RO para a implantação do Sistema Eletrônico de Informações na UNIR. **Fundação Universidade Federal de Rondônia**, 2017. Disponível em: <<https://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=23461>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

RELATÓRIO de gestão 2017. **Fundação Universidade Federal de Rondônia**, 2017. Disponível em: <https://www.unir.br/noticias_arquivos/25596_rg_2017___final_publicado_site_tcu_em_pdf.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

SEI será disponibilizado aos servidores da UNIR a partir de 25 de setembro. **Fundação Universidade Federal de Rondônia**, 2018. Disponível em: <<http://www.unir.br/index.php?pag=noticias&id=26030>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

SOBRE o SEI. **Portal do Software Público Brasileiro, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão**, 2015. Disponível em: <<https://softwarepublico.gov.br/social/sei/sobre-o-sei>>. Acesso em: 22 dez. 2018.

VENKATESH, V.; MORRIS, M. G.; DAVIS, G. B.; DAVIS, F. D. **User acceptance of Information Technology: toward a unified view**. MIS Quarterly, v. 27, n.3, pp. 425-478, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Web 158, 159, 160, 161, 167, 168

Aprendizagem Baseada Em Projetos (ABP) 59, 63

Aprendizagem Significativa 28, 33, 114

Assédio Sexual 11, 12, 13, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

Atuação Profissional 13, 99, 100, 101, 103, 104, 107

Avaliação 9, 21, 28, 47, 49, 59, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 72, 96, 97, 98, 100, 114, 118, 119, 120, 124, 125, 128, 136, 138, 140, 141, 144, 151, 156, 167, 169, 174, 181

D

Deficiência Visual 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169

Disciplinarização 59, 60

Docência 26, 30, 36, 67, 107, 108, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 134

E

Educação A Distância 40, 145, 146, 147, 148, 149, 152, 156, 157

Educação Escolar 67

Educação Prisional 110

ENEM 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144

Ensino Básico De Ciências 1

Ensino Superior 7, 8, 36, 67, 111, 124, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 153, 155, 156, 184

Escola 1, 3, 7, 8, 9, 30, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 102, 112, 120, 121, 123, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 147, 149, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184

Experiência 26, 29, 32, 34, 36, 37, 43, 55, 63, 67, 68, 69, 70, 79, 83, 84, 90, 91, 101, 102, 108, 114, 121, 123, 129, 130, 131, 184

F

Família 2, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 96, 130

Feira de Ciências 1, 3, 5, 6

Formação de Professores 99, 100, 105, 108, 122, 127, 131, 134

Formação Inicial 100, 108, 109, 123, 125, 127, 131, 132, 133

G

Gestão 11, 18, 22, 23, 24, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 77, 78, 80, 81, 82,

92, 93, 134, 142, 146, 147, 149, 150, 156, 157, 164, 171, 173, 175, 176, 177, 183

Gestão Democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

I

Inclusão 5, 23, 26, 40, 41, 45, 125, 159, 160, 161, 166, 169, 181, 184

J

Jogo De Tabuleiro 32, 34, 36

Jovens 1, 3, 4, 6, 7, 8, 63, 69, 102, 106, 113, 120, 135, 138

L

Literatura 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 112, 147, 177

M

Metodologias Ativas 33, 36, 37, 66

Monitor 30, 33, 34, 36, 43, 148, 149

P

Participação 5, 7, 13, 14, 16, 22, 26, 28, 29, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 63, 99, 101, 106, 107, 122, 125, 126, 127, 131, 132, 139, 158, 159, 161, 177, 180, 182, 183

Pensamento Computacional 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121

PIBID 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133

Planejamento Estratégico 77, 78, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Q

Qualidade 1, 3, 6, 8, 9, 29, 42, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 94, 96, 98, 113, 125, 131, 135, 138, 140, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 176, 179, 180

S

Saberes 26, 29, 30, 33, 36, 61, 64, 66, 95, 99, 102, 105, 108, 123, 126, 128, 129, 132, 133, 134, 176

Saberes Docentes 99, 108, 123

Serviço Especializado 94, 95, 96

Sociologia 24, 30, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 185

T

Trabalho 2, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 40, 51, 52, 54, 55, 58, 62, 64, 65, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 105,

106, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 142, 143, 150, 157, 160, 164, 166, 171, 177, 178, 181, 182

Transtorno do Espectro do Autismo 94

U

Universidade 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 45, 67, 75, 76, 82, 84, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 100, 122, 133, 134, 137, 140, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

V

Violência Contra as Mulheres 11, 12, 14, 15, 16, 24

W

Website 38, 39, 40, 41, 42, 43, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169

 **Atena**
Editora

2 0 2 0